

Imprensa censurada, DEMOCRACIA AMEAÇADA!

Os últimos fatos, envolvendo jornalistas, escritores, redes de televisão, chocaram os brasileiros, especialmente aqueles que guardam a memória dos anos de chumbo. Mas isso não aconteceu no vazio ou abruptamente, agora em 2005. Desde algum tempo que vem-se criando um clima hostil à liberdade de expressão no Brasil, e não estamos falando dos tempos do regime militar. Primeiro, em 2004, o governo apresentou projeto de controle da produção de cinema e televisão, que recebeu uma enxurrada de protestos. Depois, propôs a criação do Conselho Federal de Jornalismo, com a missão de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de jornalista, numa época muito delicada, quando apareciam denúncias contra os presidentes do Banco Central e do Banco do Brasil. O jornalista William Bonner já via aí uma ameaça à liberdade de informação e Cristóvam Buarque alertava que o autoritarismo costumava chegar aos poucos, e disfarçado de boas intenções. Já para Luiz Gushiken, Secretário de Comunicação e Gestão Estratégica, nada seria absoluto, nem a liberdade de imprensa.¹

Ainda em agosto de 2004, foi divulgado o rascunho de um decreto que proibia os servidores de falarem à imprensa, tarefa que ficaria a cargo de ministros, assessores especiais e chefes de autarquia. Quando foram divulgadas pesquisas apontando a obesidade como um grande problema de saúde dos brasileiros, o fato pareceu afetar os diagnósticos governamentais sobre a fome e o governo logo ordenou que as pesquisas passassem pela sua análise antes de serem publicadas. Partindo dessas premissas, com esses antecedentes, temos que concordar com o jornalista Fausto Wolf que “Nada acontece por acaso. Nada é pura coincidência. Sinto cheiro de podre, sinto cheiro de censura no ar”. O fato é que o livro do jornalista Fernando Morais foi confiscado e o governo não se pronunciou.² Vamos aos fatos:

O jornalista e escritor Fernando Morais é um dos autores que mais vendem no Brasil e no exterior. É autor de *A Ilha, Olga, Chatô – o rei do Brasil* e *Corações Sujos*. Além de jornalista e escritor, foi deputado, secretário da Cultura e saecretário da Educação em São Paulo. Declara-se um homem de esquerda – ou na sua própria definição – um humanista, um homem que acredita na democracia como um valor universal.³ *Na toca dos leões* é o seu novo livro, lançado pela Editora Planeta. Nele relata a saga da agência publicitária W/Brasil: por um lado, conta uma história da relação entre a publicidade, a cultura e a política no país, e por outro, faz uma grande reportagem sobre a indústria do seqüestro, a partir do acontecido com o sócio majoritário da empresa, Washington Olivetto.⁴ Seria um livro a se transformar em sucesso de vendas. Não foi. A censura chegou antes.

A 7ª Vara Criminal de Goiânia, em Goiás, na pessoa do juiz Jeová Sardinha, intimou a editora a recolher do mercado os exemplares do livro. Atendeu a uma ação movida pelo deputado federal Ronaldo Caiado (PFL-GO), da bancada ruralista, fundador e líder da UDR, contra o escritor, a editora e o publicitário Gabriel Zellmeister. Este último foi quem prestou as informações para o trecho em que o deputado é citado no livro, como tendo declarado nas eleições de 1998 ter um projeto de esterilizar mulheres como solução

(Continua na página 3)



A paz está em nossas mãos

Aprender a viver juntos (continuação)

Elisabete Santana*

São quatro os pilares da sustentação de uma cultura de paz: democracia, direitos humanos, desenvolvimento e desarmamento. Somados à orientação da Unesco, “pensar globalmente, agir localmente”, temos o aterramento necessário ao modo de pensar nossas ações e considerar a inquestionável interdependência como seres humanos.

Sem dúvida, o *Relatório Delors*, que aponta rumos para a educação no século 21, nos oferece novos paradigmas a serem examinados e executados – aprender a ser, a conhecer, a fazer e a viver juntos. Este último foi matéria de profundas reflexões durante a 46ª Conferência Internacional de Educação, organizada pelo BIE (Bureau International d’Éducation), da Unesco, em Genebra (Suíça), em 2001, com o tema *Educação para todos a fim de aprendermos a viver juntos: conteúdos e estratégias de aprendizagem – problemas e soluções*.

Os pesquisadores que participaram deste diálogo lúcido e corajoso, registrado na publicação *Aprender a Viver Juntos: Será que Fracassamos?* (Unesco, 2003), procuraram definir orientações desde a capacitação dos professores até suas condições de trabalho, considerando a complexidade das relações entre o sistema educacional e a sociedade, e entre a reflexão e a ação educativas.

Seria um equívoco jogar nas costas da educação toda a responsabilidade pela construção de uma cultura de paz. Porém, o

educar para a paz é parte fundamental desse processo, no qual os educadores têm o privilégio e a responsabilidade de gerenciar as características das culturas locais e sua abertura a valores e horizontes universais. O impasse estrutural que vivemos hoje só será resolvido transformando-se o eixo motriz. Mudar as opções de consumo para opções de solidariedade, para que as sociedades voltem a ter um rumo, um ideal compartilhado.

O respeito pela diversidade não significa aceitar todas as idéias, crenças e comportamentos como se fossem iguais, promovendo todos os valores indistintamente. Cabe-nos escolher aqueles que favorecem a vida em comum de forma pacífica e o respeito pelos direitos individuais e coletivos.

Uma cultura de paz é possível, é viável e, sobretudo, necessária à preservação da vida e da convivência humana no planeta Terra. Não se trata da “salvação da lavoura”, mas de garantir que haverá solo para qualquer lavoura que nossos filhos, netos e bisnetos precisem e pretendam cultivar.

Fonte: Transcrito de Elisabete Santana. Revista *Diálogo* – Revista de Ensino Religioso, São Paulo: Paulinas, ano IX, nº 36, out/2004, p. 10-11

*Elisabete Santana é jornalista, radialista e membro do Comitê Paulista para a Década da Cultura da Paz e do Fórum Paulista pela Ética na Programação de Rádio e TV, e Conselheira do ConPAZ (Conselho Parlamentar pela Cultura de Paz) da Assembléia Legislativa do estado de São Paulo.

A mal-fadada “Cartilha Politicamente Correto”

Quando a Secretaria Especial dos Direitos Humanos editou e divulgou esta cartilha, com palavras, expressões e piadas consideradas pejorativas, com o intuito de combater discriminações contra pessoas ou grupos sociais, como negros, mulheres, homossexuais, religiosos, pessoas portadoras de deficiência e prostitutas etc., nem de longe pensaram na briga em que se iria se meter...

Do Brasil inteiro saíram manifestações de repúdio; programas na televisão “baixaram a lenha”, e muitos ilustres do país saíram a campo e na mídia para protestar contra o que consideraram um “desserviço” à nação. Foi tanta a grita, que a mal-nascida foi retirada do “mercado”... Então, apenas para ilustrar, trouxemos excertos bem interessantes do texto “Linguagem e delírio autoritário”, escrito pelo “imortal” João Ubaldo Ribeiro:*

“Estamos ingressando numa era totalitária, em que o governo dá o primeiro passo para instituir uma nova língua e baixar normas sobre as palavras que devemos usar? Será proibido em breve o uso de palavrões na língua falada no Brasil? Serão eliminados dos dicionários vocábulos e expressões não considerados apropriados pelo governo? Palavras veneráveis da língua, como “beata”, em qualquer sentido, deverão ser banidas? Será criada uma polícia da linguagem? Os brasileiros serão proibidos por lei de discutir vigorosamente e xingar os interlocutores?

Que autoridade tem essa secretaria [*Especial dos Direitos Humanos*] para emitir essas opiniões, que por enquanto podem ser apenas opiniões, mas nada impede, na ditadura mal disfarçada em que vivemos, que uma medida provisória, da mesma forma com

que já nos confiscaram a poupança e os depósitos bancários, venha a ser baixada, confiscando também a nossa língua e os nossos costumes, mesmo os inaceitáveis pela maioria? (...)

O ridículo dessa cartilha não nos deve cegar para o fato de que está começando o que parece ser uma ampla distribuição, que certamente atingirá as escolas, as quais, já hoje, são obrigadas a classificar racialmente os alunos, dando a entender que certas áreas certamente considerarão um progresso e um passo em direção ao ambicionado terceiro mundo a instituição da segregação no Brasil.

Não podemos aceitar esse delírio totalitário, autoritário, preconceituoso (ele, sim), asnático, deletério e potencialmente destrutivo – e, o que é pior, custeado com o nosso dinheiro. Que está acontecendo neste país? Aonde vamos, nesse passo? Quanto tempo falta para que os burocratas desocupados que incham a máquina governamental regulem nossa conduta sexual doméstica ou nosso uso de instalações sanitárias?

Enfim, o que é isso, pelo amor de Deus? Até quando vamos suportar sermos tratados como um povo de ovinos imbecis e submetidos ao jugo incontestável da “autoridade”? Todo poder emana do povo ou da burocracia? Podemos ser processados se chamarmos um membro do serviço público de “funcionário”? Temos liberdade para alguma coisa? Foi o Estado que nos concedeu o direito de pensar, opinar e dizer, ou este é um direito básico e inalienável, que não nos pode ser tirado?” E, por aí vai...

A íntegra do imperdível texto pode ser lida em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos>, Politicamente Correto, 3/5/2005.

Editorial

Junho nos chega com as lembranças das comemorações ocorridas em maio, como o Bazar Beneficente, o Almoço de Confraternização em homenagem ao “Dia das Mães” e outros eventos, pontuando sempre a dinâmica e alegria da ASPI.

Continuamos, ainda, com nossos temas de interesse anual, como as reflexões da Campanha da Fraternidade e o Ano Internacional da Física. Algumas questões de âmbito nacional mostram como devemos estar permanentemente em alerta, como o pesadelo da “Poupança Fraternal” (ficou tanto tempo no “limbo”, que até pensamos que esta aberração tivesse sido abortada...), o indigno reajuste salarial, a “novela” do IR, o preocupante assunto da Reforma Universitária e os recentes atentados à Constituição de 1988 envolvendo o escritor Fernando Morais e o jornalista Jorge Kajuru.

Imprensa censurada, **DEMOCRACIA AMEAÇADA!** (continuação)

para a superpopulação dos estratos sociais inferiores, os nordestinos.⁵ E não ficou nisso, o jornalista foi amordaçado: não poderá fazer qualquer declaração sobre o episódio. Foi restaurada, pela mão da justiça, a censura prévia no Brasil. Será essa a nova via de ocultar da sociedade as ações contra o interesse público? Censores togados agora substituem censores fardados?

O fato é que estes ataques à liberdade de informar, ao direito de livre expressão são um golpe na democracia, são uma afronta à cidadania. E não ficaram nisso e se não forem enfrentados pela sociedade não ficarão. O cheiro de censura aumentou e se espalhou pelo ar. Já o comentarista esportivo Jorge Kajuru, tinha sido condenado por difamação, por ação movida pelo dono de um jornal, a 18 meses de detenção em regime aberto, também em Goiás, o que colocaria obstáculos ao exercício de sua profissão. Finalmente, o poder judiciário de Rondônia impediu a veiculação no estado da reportagem do “Fantástico”, da Rede Globo, sobre a corrupção no executivo e no legislativo estaduais. Até onde chegaremos?

Não devemos deixar vingar o ovo da serpente. A Constituição já foi afrontada uma vez, em relação aos direitos adquiridos, quando os aposentados viram seus proventos reduzidos. Alguns jornais e empresas de televisão assumiram os argumentos do governo e apoiaram. Agora chegou a vez dos direitos de livre expressão e de informação, atingindo até gigantes da comunicação. A nossa Constituição diz claramente: “É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”. (Art. 5º, inc. IV); “É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”. (Art. 5º, inc. IX). **Portanto, a liberdade de imprensa é um bem absoluto da sociedade e está garantida pela Constituição e não como um princípio relativo.**

Fiquemos com Thomas Jefferson, em quem muito do pensamento democrático brasileiro se inspirou: “Uma vez que a base de nosso governo é a opinião do povo, nosso primeiro objetivo deveria ser mantê-la intacta. E, se coubesse a mim decidir se precisamos de um governo sem imprensa ou de uma imprensa sem governo, eu não hesitaria um momento em escolher a segunda situação”.⁶

Censura não é para governos democráticos. O nosso direito de criticar o governo, de ter acesso à informação é sagrado. **A NOSSA OPINIÃO NÃO DEVERÁ SER TUTELADA.**

¹ Para maiores detalhes, ver a Revista VEJA, ano 37, nº 33, 18 de agosto de 2004, p. 42-43.

² “Cuidado: censura”, JB, 14 de maio de 2005, Caderno B, p. B2.

³ Entrevista para Cosmo On Line, www.cosmo.com.br.

⁴ Alexandre Werneck, O Brasil de Washington, JB on line, 31/3/2005.

⁵ Folha Online, 6/5/05.

⁶ Revista VEJA, idem, ibidem.

Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos

CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acrísio Ramos Scorzelli – Presidente

Hilda Faria

Ilka Dias de Castro – 2ª Secretária

Isar Trajano da Costa – Vice-Presidente

Jorge Fernando Loretti

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Teresinha de Jesus Gomes Lanckenau – 1ª Secretária

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Pedreira Boechat – Secretária Substituta

Maria Helena de Lacerda Nogueira – Presidente

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Rogério Benevento – Vice-Presidente

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Maísa Freire de Castro Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Acyr de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais

Raymundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Terças Memoráveis “conversa” sobre o Islã

Em face do grande interesse despertado pela cultura muçulmana, o *Terças Memoráveis*, em 10 de maio, apresentou a uma seleta platéia a mesa-redonda: “Conversa sobre algumas questões do mundo muçulmano”, brilhantemente apresentada pelos professores Aidyl de Carvalho Preis e Luiz César Aguiar Bittencourt Silva, tendo como debatedora a professora Vera Lúcia Soares.



Uma “aula” imperdível

Os expositores proporcionaram aos presentes uma visão rica, abrangente e ampliada das relações e interfaces importantes dessa história multifacetada e marcada por paradoxos e extratos culturais árabe-islâmicos.

O professor Luiz César trouxe os “Primórdios do Islã” e a professora Aidyl recordou “O Islã do século XIII – a obra de Ibn Khaldun”, cronista medieval árabe, considerado o precursor de vários campos do conhecimento, inclusive da Antropologia. Ele recupera, em sua obra *Prolegômenos* (versão portuguesa), muito do nosso legado na Península Ibérica, que esteve 800 anos sob a dominação árabe.

Foi muito importante receber as “lições” de História das mentes privilegiadas destes professores e das intervenções realizadas pela “platéia”, diante de tema tão instigante. No final, a sensação de que a manhã não deveria terminar...

Mas, atenção: a professora Nélia Bastos, diretora de Assuntos Acadêmicos e coordenadora do projeto *Terças Memoráveis*, anuncia a palestra deste mês: “Fernando Sabino: a naturalidade elaborada na organização do diálogo”, a ser proferida por Carlos Eduardo Falcão Uchôa, professor emérito e titular de Linguística da UFF. Não percam! Dia 14 de junho, às 10 horas, na ASPI.

City-tour leva aspianos a visitar pontos históricos de Niterói

Um animado grupo de aspianos e convidados percorreu vários pontos interessantes de nossa cidade, iniciando pelo bairro Portugal Pequeno (que algum tempo atrás foi restaurado pela municipalidade, tornando-se um local muito agradável de se visitar...).



O grupo, na Fortaleza de Santa Cruz, Niterói

Depois, naturalmente, passou pelo Caminho Niemeyer, conhecendo as obras do arquiteto que colocou Niterói no “mapa do mundo” e ainda pelo Solar do Jambeiro (também restaurado pela Prefeitura de Niterói e atualmente um *locus* cultural niteroiense obrigatório, pela sua programação privilegiada). O passeio não poderia deixar de ter em seu roteiro a Fortaleza de Santa Cruz, onde o grupo foi devidamente ciceroneado e relembrou sua dolorosa história. Mas, a tristeza deu lugar à beleza e à poesia do pôr-do-sol na Estação dos Catamarãs, em Charitas, onde o grupo aproveitou para “navegar” até o Rio de Janeiro e voltar numa animação total...

Cartas dos leitores

Agradecemos o gentil cartão da professora Suely Faillace, em que faz “votos de que a união dos Professores Inativos (!) seja cada vez mais forte, construindo sempre novos projetos, alicerçada na pedra

angular que é o próprio JESUS CRISTO”, e a carta da professora Isabel Lourenço Japor, ofertando, inclusive, o interessante livro-depoimento de sua vida profissional em várias instituições em que trabalhou, como a Escola de Engenharia da UFF. O presente, que foi incluído no acervo da ASPI-UFF, encontra-se à disposição dos aspianos interessados em conhecer a rica experiência profissional da professora Isabel Japor.

Recebemos, ainda, e agradecemos o convite do presidente da Câmara Municipal de Niterói, vereador José Vicente Filho e do vereador José Antônio T. Fernandez para a Sessão Solene de outorga do título de Cidadão Niteroiense ao Dr. Humberto de Siqueira Machado, no dia 29 de abril p.p., no Plenário Brígido Tinoco.

Também agradecemos a programação de maio, da série de eventos do projeto “Boa Memória”, enviada pela Associação Niteroiense de Escritores.

Chegou às nossas mãos, ainda, o Regulamento e Ficha de Inscrição do Concurso Banco Real “Talentos da Maturidade” – 7ª edição. Poderão se inscrever pessoas a partir de 60 anos nas categorias: Artes Plásticas; Música Vocal; Literatura (conto ou poesia); e Contador de Histórias. Há ainda duas outras categorias (para qualquer idade, com nível superior completo ou em curso): monografia e programas exemplares (cujo foco de trabalho seja a pessoa idosa). As inscrições, gratuitas, vão até 26 de agosto.

Mais informações: 0800 120077 ou www.bancoreal.com.br.

Idoso poderá ter limite maior de isenção do IR

Se aprovado o Projeto de Lei 4943/05, apresentado pelo deputado Dr. Rosinha (PT-PR), o limite de isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física, incidente sobre rendimentos de aposentadoria, pensão, reforma ou reserva, pagos pela Previdência Social da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios ou por entidade de previdência privada, poderá ser elevado para R\$ 2,6 mil a partir do mês em que o contribuinte completar 65 anos de idade.

O intuito do autor do projeto, que tramita em caráter conclusivo na Câmara, é beneficiar os que já cumpriram com suas obrigações cívicas, ajudando-os em sua própria sobrevivência: “A ausência de atualização dos valores na legislação do Imposto de Renda, impondo constante aumento da carga tributária, aliada à perceptível perda do poder de compra das remunerações pagas pelos cofres públicos, tem atingido sistematicamente os aposentados”.

Atualmente, os rendimentos relativos à aposentadoria, pensão ou reforma (outros rendimentos não são isentos), incluindo a complementação recebida de entidade privada e a pensão alimentícia, de portadores de doenças graves (AIDS, alienação mental, cardiopatia grave, cegueira, contaminação por radiação, doença de Paget em estado avançado (osteíte deformante), doença de Parkinson, esclerose múltipla, espondiloartrose, anquilosante, fibrose cística (mucoviscidose), hanseníase, nefropatia grave, hepatopatia grave, neoplasia maligna, paralisia irreversível e incapacitante, tuberculose ativa), já são isentos do Imposto de Renda.

Fontes: Agência Câmara, Luiz Cláudio Pinheiro, 22/4/2005 e

www.receita.fazenda.gov.br

É a guerra: mais uma bomba no Congresso

Desde 16 de março de 2004 (é incrível como a imprensa não botou a “boca no trombone”) está sendo gestada mais uma bomba contra a sociedade brasileira: deu entrada na Câmara dos Deputados o projeto de lei do deputado Nazareno Fonteles (PT-PI), que propõe a criação do “Limite Máximo de Consumo”, valor máximo que cada brasileiro – seja brasileiro (residente ou não no país), e todo estrangeiro residente no Brasil – “poderá utilizar, mensalmente, para custear sua vida e as de seus dependentes”, durante sete anos. Segundo seu art. 3º, o que exceder a esse limite será depositado, “mensalmente, a título de empréstimo compulsório, em uma conta especial de caderneta de poupança, em nome do depositante, denominada **Poupança Fraternal**”. Esses valores

“serão devolvidos aos seus titulares nos catorze anos seguintes (...)”.

No dia 26 de abril passado, o projeto havia sido encaminhado à Comissão de Finanças e Tributação (CFT), e designado Relator o deputado Max Rosenmann (PMDB-PR).

Brasileiros! Temos que reagir. Não permitamos que mais um escorchante compulsório venha a nos atingir! Precisamos nos mobilizar e “encher” o Congresso com o nosso repúdio! O endereço, e-mail e telefones desse “amigo da onça”: deputado José Nazareno Cardeal Fonteles - Gabinete 264 - Anexo III, Câmara dos Deputados, Praça dos Três Poderes, Brasília – DF, CEP 70160-900 e telefones: (61) 215-5264 -Fax:(61) 215-2264

dep.nazarenofonteles@camara.gov.br

Mais informações: www.camara.gov.br, opção “Projetos de Lei e Outras Proposições”, escolher o “Tipo” PLP 137/2004 e clicar em pesquisar.

Residencial ASPI-UFF: um sonho desafiante

Algum tempo atrás, um grupo de aspianos pensou em como seria interessante um espaço, com uma infra-estrutura adequada e onde as pessoas pudessem viver juntas e se apoiarem mutuamente. A partir daí, começou o sonho de um *Residencial ASPI-UFF* que, com o apoio gerencial da ASPI e funcionando a exemplo de um consórcio, pudesse vir tal idéia a ser concretizada. Assim, foram feitos os primeiros contatos junto aos aspianos, para a identificação de uma possível demanda nesse sentido, obtendo-se um razoável número de interessados.

No entanto, tendo em vista que a concretização desse sonho demanda o uso de recursos financeiros (dos aspianos interessados), o “caminhar” tem sido cauteloso, com muitas idas e vindas, em face de consensos indispensáveis entre os maiores interessados quanto a decisões como localização, tamanho etc. Estes detalhes, inclusive, têm sido os pontos mais críticos, por conta da diversidade de opiniões com que temos trabalhado e das respostas obtidas dos interessados no projeto.

Com as comemorações do “Dia das Mães”, aproveitamos para realizar um Bazar Beneficente, cuja renda da ASPI fosse destinada a um fundo que pudesse, no futuro, tentar viabilizar o sonho.

Não poderia ter sido melhor a idéia: durante 5 dias ininterruptos (de 3 a 7/5), mais de 31 artesãos estiveram presentes, ofertando o resultado de seus talentos e criando um verdadeiro clima de confraternização e alegria, tão próprio em todos os eventos organizados por nossa Associação, possibilitando uma renda invejável, como podemos ver no quadro a seguir:

Movimento Financeiro Bazar Beneficente

| RECEITA | DESPESA | SALDO |
|------------------------------|-----------|-----------------|
| RECEITA GERAL | 14.511,22 | |
| Parte dos artesãos | | 8.376,66 |
| Percentual da ASPI* | | 2.178,04 |
| Outras receitas da ASPI** | | 3.956,52 |
| RECEITA TOTAL DA ASPI | | 6.134,56 |

*parte da ASPI na venda dos artesãos;

**vendas do estande da ASPI, almoços, lanches, bingo e rifa

Além da “feirinha” (permitam-nos os artistas, chamá-la assim, carinhosamente), de almoços e lanches deliciosos, oferecidos por integrantes da Diretoria, por vários artesãos e por patronesses, houve belos momentos de arte apresentados pelo grupo de dança e pelo Coral da própria ASPI “Cantar é Viver”, um “minibingo”, que mobilizou todos os presentes, a seresta, com Araújo e seus convidados, que abrilhantou ainda mais a programação e, fechando o evento, o

indispensável amigo oculto, acompanhado de uma agradável “recepção”

A Diretoria da ASPI aproveita este espaço para, mais uma vez, reconhecer o trabalho de todos os que se empenharam para o sucesso do Bazar e agradecer especialmente aos dedicados professores maestro Joabe Ferreira e Tales Toscano, e aos aspianos, patronesses e amigos que, além de doarem objetos para o seu estande, também ofertaram os almoços e lanches para a venda pela ASPI.



Flagrantes durante a realização do Bazar

Brasília sedia Encontro Nacional da FENAFE

Nos dias 18 e 19 de maio passado, a Federação Nacional das Associações dos Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino realizou, em Brasília, o seu *VIII Encontro Nacional de Dirigentes*.

Na ocasião, foram apresentados à Assembléia, e devidamente aprovados pela Plenária, o Relatório da Diretoria Executiva da FENAFE e os Pareceres dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Entidade, relativos à competente gestão da professora Aidyl de Carvalho Preis, no biênio findo de 2004-2005, e realizada a eleição de novos membros para o biênio 2005-2007, assim ficando: **Diretoria Executiva** – Presidente: Nélia Alves de Oliveira (ASAP-UFS/SE); Vice-presidente: João Batista Maia (ASAUFES/ES); 1º Secretário: Maria Lúcia Gomes Tedoldi (ASAUFES/ES); 2º Secretário: Magaly Lucinda Belchior da Mota (ASPI-UFF/RJ); 1º Tesoureiro: Arivaldo José dos Santos (ASAP-UFS/SE); 2º Tesoureiro: Gildo Bulires de Carvalho (ASAP-UFS/SE). **Conselho Deliberativo – Titulares:** Aidyl de Carvalho Preis (ASPI-UFF/RJ); Marcello Antônio de Souza Basílio (ASAUFES/ES); Ruth Pinheiro da Silva (AAPP-UFMS/MS); Plácido Azevedo Rangel (ASAUFES/ES); e Ilza Miranda Bitran (ASAUFES/ES). **Suplentes:** Maria Mirta Calhava de Oliveira - (ASIP-FURG/RG) e Rogério Benevento (ASPI-UFF/RJ). **Conselho Fiscal – Titulares:** Cláudio Lúcio Costa (APOSFUB/DF); Joaquim Cardoso Lemos (ASPI-UFF/RJ); e Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves (ASPI-UFF/RJ). **Suplentes:** Nair Coimbra Motta (AAPP-UFMS/MS) e Anselmo de Oliveira (ASAP-UFS/SE).

Outros pontos que consideramos “altos”, do Encontro foram: a mesa-redonda “A Reforma Universitária e os Aposentados”, que contou com a

presença dos professores Marina Barbosa Pinto (ANDES-SN), José Carlos de Almeida (ASPI-UFF) e Marcelo Antônio de S. Basílio (ASAUFES-ES), e a aprovação do “Plano de Ação Nacional” e da *Carta de Brasília*, que transcrevemos na íntegra:

O ASPI-UFF Notícias parabeniza a nova Diretoria da FENAFE e augura votos de uma profícua e feliz gestão!

Carta de Brasília 2005

Às Universidades Brasileiras

A Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino, em Assembléia Geral Ordinária, durante o VIII Encontro Nacional dos Dirigentes da FENAFE, realizada nos dias 18 e 19 de maio de 2005, em Brasília, torna público o presente documento:

Considerando que:

1. Este é um momento crucial para a vida de aposentados e pensionistas das IFES, em que há de se acentuar a atuação da FENAFE para garantir direitos, que estão sob séria ameaça de, através da Reforma Universitária, se tornarem perdas ainda maiores de conquistas obtidas com tantas lutas e sacrifícios;
2. É necessário manter organizados aposentados e pensionistas dando sustentabilidade a seus ideais, rechaçando ameaças e enfrentando os contínuos golpes recebidos, o que exige cada vez mais coragem e decisão;
3. A pauta política desta Federação implica em compromisso de participar efetivamente de Associações que precisam ser fortalecidas nas lutas em comum;
4. A luta hoje é a questão da nossa posição na Reforma Universitária, em que o destino dos aposentados está sendo questionado e que defender a Universidade Pública e de qualidade, como organismo de reflexão da sociedade brasileira, se impõe como dever permanente.

Alertamos:

As Entidades representativas das Universidades Brasileiras na Comissão Interministerial e na Comissão de Educação da Câmara Federal, que é fundamental assegurarem na Lei da Reforma Universitária mecanismos que:

1. Impeçam o aumento do fosso salarial entre ativos e inativos, combatendo gratificações produtivistas;
2. Consolidem a paridade da política salarial entre ativos e inativos;
3. Garantam aos servidores das Instituições Federais de Ensino a aposentadoria com base no preceito constitucional explícito no Art. 40 da Constituição Federal, combinado com os Artigos 183 e 231 da Lei nº 8.112/90.

Conclamamos:

A ANDIFES e o ANDES-SN para aprofundar as questões referentes às sacrificantes lutas dos servidores aposentados das IFES;

As IFES, que, ainda não perceberam a gravidade da situação como efetiva perda de sua autonomia, para fortalecerem e apoiarem as lutas da categoria que atingem indistintamente a todos os servidores: ativos e inativos.

Por fim, endossamos:

A proposta de financiamento da Universidade Brasileira feita pela ANDIFES na atual discussão;

A nova redação proposta pela ANDIFES para o Art. 43 do Anteprojeto de Lei da Reforma da Educação Superior.

A luta da ANDIFES e do ANDES-SN em favor da melhoria da Educação Superior Pública Brasileira.

Brasília, 19 de maio de 2005

Qualidade de vida na 3ª idade

No ciclo de palestras realizado pela ASPI no dia 28 de abril, o tema foi Nutrição, tendo a equipe de professores formada por Maria Helena de Lacerda Nogueira, Carlina Cabral Relvas e Ângela Maria Lisboa abordado os seguintes assuntos: noções básicas sobre nutrição na 3ª idade; a contribuição dos antioxidantes para uma alimentação saudável e o papel das fibras na prevenção de doenças.

Na oportunidade, foi também oferecido aos presentes, gratuitamente, o curso de Ikebana ministrado pela professora Clarisse Guimarães, da Academia Sanguetsu.

Quem veio, aprendeu que alimentos são importantes para se ter uma vida mais saudável e com mais qualidade, e aproveitou a chance de desenvolver uma atividade prazerosa, como o Ikebana; quem não pôde vir desta vez, não deve perder o próximo evento, que divulgaremos oportunamente.

Pesquisadores da UFF

descobrem nova terapia de combate ao câncer

Pesquisadores da UFF descobriram um novo método de utilização para a substância conhecida como álcool perílico (AP), um lipídio que pode ser extraído de óleos essenciais de várias plantas como frutas cítricas e vegetais. Utilizado em pacientes com câncer – terceira causa de morte no mundo –, o AP – em ação *in vitro* – inibe em menos de meia hora a proliferação de células cancerosas por um processo chamado apoptose, tipo de morte celular que não causa necrose. A terapia já está sendo aplicada em pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), e os resultados têm sido animadores, aumentando a sobrevida e até fazendo regredir tumores. (...)

Fonte: www.noticias.uff.br/noticias/2005/04/cancer-terapia.php.

Transcrição parcial.

Saraus Vespertinos

comemoram o 13º aniversário da ASPI-UFF

Para festejar mais um aniversário da ASPI, fundada no dia 14 de julho de 1992, serão realizados dois *Saraus* no mês de julho: dia 7, a partir de 14h30min, a apresentação do Conjunto de Música Antiga da UFF, coordenado pelo maestro Márcio Paes Selles e no dia 20, a “Prata da Casa”, com artistas aspianos (cantores e poetas). Para essas duas modalidades, haverá inscrição prévia, até 20 de junho. Os interessados deverão trazer acompanhamento, fundo musical e os recursos necessários à sua apresentação. Participe!

Ser bilíngüe preserva o cérebro

Ontário – Uma pesquisa canadense defende que ser bilíngüe ajuda a manter o cérebro jovem. Idosos bilíngües desde que nasceram apresentam menos declínio mental associado à idade, se comparados àqueles que falam apenas um idioma.

Os testes sugeriram que administrar duas línguas mantém a mente ágil e pode ajudar a evitar a deterioração mental.

Fonte: *JB*, Internacional, 15 de junho de 2004. A10 – 2ª ed.

“A natureza gosta da simplicidade e não é afetada pela pompa de causas supérfluas”.

Isaac Newton

QUEREMOS MAIS

“O caminho da reforma deve ser o de construir uma universidade mais pública, mais gratuita, mais democrática, mais autônoma, mais produtora de ciência e tecnologia e mais comprometida com os interesses sociais e nacionais”.

Gustavo Lemos Petta

Com estas palavras, o presidente da UNE inicia seu artigo a respeito da Reforma Universitária, na revista *Movimento*,* por meio da qual, em seu editorial, pretende “lançar frutos de um debate que tem que crescer e aparecer”, numa luta que “não é nova, nem livre de percalços” na busca pela liberdade de ensino, pela democracia e pela autonomia. Em todos os movimentos (data de 1190, na Europa, o primeiro de que se tem notícia), “as vozes mais ouvidas eram dos estudantes”, explica. “Foi assim na revolta de Córdoba, na Argentina; no início dos anos 60, no Brasil; e ao fim do regime militar no país. Em busca de um país mais justo, os estudantes queriam mudar a universidade – torná-la mais acessível, comprometida com os interesses da maioria, inovadora e renovadora do conhecimento a serviço de todos.”

Reforma universitária é, segundo ele, um tema caro aos estudantes, motivo pelo qual a revista se “debruça” sobre o assunto, num momento histórico especial. “O debate sobre as mudanças na universidade pública brasileira começa em um governo eleito para romper com séculos de desigualdade social e colonialismo em diversos graus – agravados em especial na última década neoliberal. O novo modelo de país, em disputa na sociedade e no novo governo, exige uma nova universidade. Pode-se afirmar, também, que o grau de transformação a ser alcançado no ensino superior depende, em grande medida, dos avanços obtidos na mudança do país – nos rumos da sua política econômica, ainda herdada dos anos de neoliberalismo; da afirmação do papel do Estado; da afirmação e do fortalecimento da nova política externa já em curso, fundada em bases soberanas e comprometida com os interesses nacionais.

Tal como a disputa que acontece em relação aos rumos do país, na universidade vários projetos e interesses se confrontam, e desse combate deve surgir a proposta que vai nortear as mudanças no ensino superior brasileiro. A depender das idéias que prevalecerem, a reforma pode ser limitada, composta de medidas paliativas e secundárias. Pode, até mesmo, ser regressiva, se forem vitoriosos aqueles que apontam como saída o descomprometimento do Estado, o público não-estatal, o atendimento aos interesses do mercado em detrimento da sociedade.

A UNE irá trabalhar, debater e lutar junto com aqueles que defendem a universidade pública, gratuita, democrática e comprometida com os interesses sociais e nacionais.

A universidade pública brasileira é sobrevivente da década de 1990. Mesmo com todo o trabalho sistemático

feito pelos governos neoliberais para restringir sua autonomia, privatizar sua pesquisa, sufocar seus recursos e impedir avanços democráticos, esta universidade que temos hoje ainda é responsável pelo melhor ensino de graduação do país, pela quase totalidade das pesquisas desenvolvidas, por projetos de extensão de grande relevância, por serviços de ponta como os hospitais universitários. Reforçar e ampliar esse sistema é fundamental para o país. É este o principal desafio da reforma universitária.

Mais pública, mais gratuita.

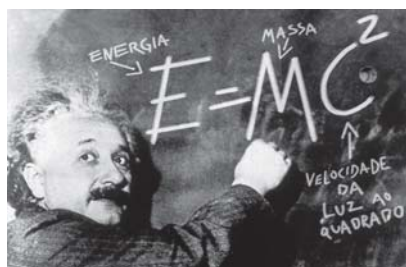
A opção pela expansão de vagas no ensino superior via incentivo e facilitação da abertura de cursos e instituições privadas durante o governo Fernando Henrique Cardoso fez com que em 2002 as universidades privadas respondessem por 70% das matrículas. Esse modelo dá claros sinais de esgotamento. As instituições privadas já enfrentam altos índices de inadimplência e de vagas ociosas. Ao contrário do que afirmam os relatórios do Banco Mundial, tão copiados por aqui, esse caminho não democratizou o acesso ao ensino superior. Ainda são as universidades públicas que recebem mais estudantes de baixa renda.

É preciso aprender com essa lição.

Uma medida essencial para democratizar o acesso ao ensino superior é ampliar as vagas das universidades públicas. Não basta apenas declaração de intenções – é preciso um programa, destinar verbas, contratar professores, fazer um estudo criterioso das maiores demandas, principalmente no que diz respeito aos cursos noturnos, que ocupariam uma capacidade ociosa enorme e permitiriam o acesso de estudantes que precisam trabalhar durante o dia. A ampliação de vagas deve obedecer a uma visão estratégica dos setores em que o país mais precisa de profissionais qualificados, seja para ampliar e melhorar a qualidade do ensino fundamental, seja para fazer frente a novos desafios tecnológicos da indústria ou a formação de cientistas.

Para isso, é essencial que o governo assuma o papel estratégico da Universidade no desenvolvimento do país em um novo projeto nacional, e reconheça que é papel do Estado financiar a universidade pública, com os aportes de recursos necessários para que ela ofereça mais vagas, mais qualidade, mais serviços e mais ciência. *(continua no próximo número)*

*UNE – União Nacional dos Estudantes. Revista Movimento – Universidade em reforma, nº 10, março/2004, p. 1, 38-41.



2005: ANO INTERNACIONAL DA FÍSICA



A herança do gênio

Há quase cem anos, Albert Einstein apresentou quatro trabalhos que iriam mudar os dias de hoje, entre eles a teoria da relatividade.

O mundo inteiro reconhece a imagem do físico alemão Albert Einstein e admira como gênio – o maior que a humanidade já viu, segundo a opinião dominante nos meios acadêmicos. A fama permanece intocada, apesar de quase meio século ter decorrido desde sua morte, em abril de 1955. (...)

As idéias do pensador continuam atualíssimas no novo milênio. Foi ele quem antecipou os maiores desafios da Física de hoje, mostrando a necessidade de unificar as duas grandes teorias do século XX: a Relatividade e a Mecânica Quântica. Os cientistas estão longe disso, mas é inegável que o dedo (ou o cérebro) de Einstein está em quase todas as inovações espetaculares da vida moderna.

As celebrações (do centenário da Teoria da Relatividade) devem corrigir uma distorção histórica: a de que ele teria sido um astro da teoria sem criar nada muito prático. É só olhar em volta: a criatividade do gênio aparece no laser, no computador, na televisão, no sistema de navegação GPS, na bomba atômica, em grande parte da indústria química, no CD e no DVD, na fibra óptica, entre muitos outros avanços.

Einstein não foi o autor de nenhuma dessas invenções. Mas mostrou que era possível criar coisas inimagináveis em sua época. “Houve mais mudanças durante o século XX que nos 2 mil anos anteriores e praticamente todas remontam a Einstein”, avalia o físico Michael Shara, curador da exposição do museu americano [megaexposição comemorativa no Museu de História Natural, em

Washington]. É impressionante que boa parte da revolução tecnológica einsteiniana tenha acontecido em 1905, conhecido como “ano maravilhoso” da Ciência. Em 1905, apenas 8 mil pessoas tinham carro nos Estados Unidos, o limite de velocidade nas cidades americanas era de 16 quilômetros por hora e só 8% das residências possuíam telefone. Apenas um ano mais tarde, em 1906, o brasileiro Alberto Santos-Dumont daria a primeira demonstração de que era possível voar num avião.(...)

[Einstein] foi transformado em mito, até porque não usava os neurônios apenas para calcular: também se envolveu com a Política, opinou sobre questões de Filosofia e Arte. Sua atitude política de maior impacto foi a sugestão de que os aliados na Segunda Guerra Mundial construíssem bombas atômicas, diante da possibilidade concreta de os nazistas estarem se armando com artefatos nucleares. Depois, ficou conhecido como protagonista de muitas campanhas pacifistas.

Nos últimos anos, a biografia de Einstein sofreu retoques. Descobriu-se, por exemplo, que tratava com rudeza sua primeira mulher, Mileva Maric. Os historiadores também levantaram a existência de uma enigmática filha desse casamento, que o pai nunca mencionou em público. Não se sabe o destino da criança.

Ou seja: como todos os mitos, Einstein também era humano – descobriu a humanidade quase cem anos depois. Sua influência continuará marcante durante o século XXI.

Fonte: Transcrito da Revista *Época*, nº 333, 4 out/2004, p. 58-60

Aniversariantes Junho

Aos queridos aspianos, nossos votos de saúde, e felicidade:

- 1 Carlos Augusto Soares da Cunha
Leila Paiva Guedes e Silva
- 2 Ceres Marques de Moraes
Márcia Claussen Vilela
Maria Cecília P. das Neves Volpi
- 3 Moacir Fecury Ferreira da Silva
- 4 Lúcia Maria Barbosa Romeu
Rhode Asvolinsque Pantaleão
- 5 José Maria de Paula
Olmair de Paula
- 7 Ivan de Oliveira Pires
José Antônio Bastos de Carvalho
Lydia Beatriz de Medeiros Peçanha
- 8 Georgette Rosa Chagas
José Carlos Louzada Camilher
Victor de Freitas Fernandes
- 9 Maria Helena da Silva Paes Faria
Roberto Young
- 10 Maurício Salgueiro F. de Souza
- 12 Ana Lúcia Willcox de Souza
Thereza Maria L. de Castro Faria

- 13 Maria Antônia dos Santos Botelho
Riuitiro Yamane
Gicélia Maria da Silva
- 15 Arno Vogel
Leda Maria Castro Neves de Magalhães
- 16 José França Conti
Maria Therezinha Arêas Lyra
Waldir Nesi de Freitas Lima
- 17 Anna Maria Vianna Martins
Arlete Velasco e Cruz
Benno Sander
José Carlos Abreu Teixeira
- 18 Gláucio Corrêa Soares
Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa
Tânia Gonçalves de Araújo
Thereza Regina Werneck Richa
- 19 Lúcia Morena Clark Barreto
- 20 Aidyl de Carvalho Preis
Carmen Lúcia Paiva Silveira
Maria Leticia Souto Campos
- 21 Leila Telles Barbosa Scorzelli

- 22 Leila Mendes Assumpção
Nilza Simão
- 23 Florence June Mello Thomas
Marly Nasser Bernardes
- 24 Calixto Nami Kalil
Isabel Lourenço Japor
João Batista Tavares Marins
Marly Alves Gonçalves
- 25 Maria José Rodrigues de Castilho
- 26 Therezinha Coelho de Souza
Wagner Neves Rocha
- 27 Célia Therezinha Maricato Caselli
Maria Helena Teixeira Neves
Nylce de Lima Pedreira de Cerqueira
- 28 Delma Pessanha Neves
Georgina do Nascimento Marçal
João Debellian
- 30 Ana Maria Freire Tovar
José Maria Campos do Nascimento

Aniversariou? Então, não se esqueça de se recadastrar na Reitoria da UFF